

em saúde proporciona o envolvimento do paciente e sua família no cuidado, ressaltando a sua autonomia e o seu conhecimento. Além disso, promove a criação de vínculo paciente-profissional, e conseqüentemente uma maior adesão aos cuidados necessários, agregando valor ao atendimento hospitalar.

2672

A ENFERMAGEM E SUA COMUNHÃO DE MÃOS: UM RELATO DO TRABALHO EM EQUIPE NO ATENDIMENTO À PESSOA COM FÍSTULA ENTERO-ATMOSFÉRICA

ANDREIA BARCELLOS TEIXEIRA MACEDO; ARIANE GRACIOTTO; ISRAEL CARDOSO RODRIGUES; LEANDRO AUGUSTO HANSEL; MÁRCIA ELAINE COSTA DO NASCIMENTO; VIVIAN CUNHA TANSCHIT
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A fístula entero-atmosférica é uma comunicação, não cirúrgica, do sistema digestório com o meio externo (atmosfera). É uma condição clínica que impõe limitações (físicas, nutricionais e emocionais), causando sofrimento à pessoa. É uma situação que exige muito empenho da equipe de enfermagem e gera desgaste profissional. Os cenários da Enfermagem são singulares e exigem cada vez mais qualificação. É necessário estabelecer relações de trabalho colaborativas e uma atenção baseada na escuta aos indivíduos. Alcançar o trabalho colaborativo em equipe é fundamental para qualidade da assistência, segurança e experiência do paciente e profissionais, fato que foi de extrema importância para o sucesso deste caso. Com o objetivo de compartilhar uma vivência profissional de atendimento à uma pessoa com fístula entero-atmosférica, foi elaborado o presente relato de experiência, com abordagem descritiva e reflexiva, sobre o caso atendido em uma unidade de internação, de um hospital universitário público, de Janeiro à Março de 2020. **Descrição do caso:** O atendimento foi realizado pela equipe de Enfermagem do setor e pela enfermeira da consultoria interna à pessoa com estomia. Tratou-se de uma lesão grande, com mais de uma fistula, com drenagem permanente, volumosa e irritativa à pele do paciente. O desafio consistiu em criar alternativas seguras, duradouras e confortáveis à paciente. Foram adaptadas camadas com uso de pó protetor, pasta, tiras e curativos de hidrocolóide, para melhor aderência de bolsas coletoras de dimensões diversas, algumas vezes com 2 bolsas. A consultora em estomia aplicou laserterapia, com bom resultado. Também foi usado curativos de alta absorção (alginato de cálcio), gaze e apósitos em grande quantidade. Por ser um caso difícil também foi realizada a tentativa de drenagem por gravidade e película aderente. **Conclusão:** Possuir materiais adequados é fundamental para o cuidado seguro, além da capacitação da equipe para o uso dos recursos e uniformização da proposta terapêutica. As medidas adotadas, contribuíram para resultados positivos, destaca-se que as trocas da bolsa/curativos foram executados de acordo com a necessidade e com a maior brevidade possível, para proporcionar conforto e bem estar à paciente. Como perspectiva à qualificação da atenção destes casos, os autores refletem sobre a possibilidade de compor um grupo de estudos e na elaboração de protocolo para atendimento da Enfermagem.

2704

CENTROS TRANSPLANTADORES BRASILEIROS: UMA ANÁLISE DE OFERTA DE SERVIÇOS E PRODUTIVIDADE

ALINE FRITZEN; KELEN MAYER MACHADO; DANIELLE PLETES DOS SANTOS; ADRIANA APARECIDA PAZ; GRACIELE FERNANDA DA COSTA LINCH
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

O transplante de órgãos e ou tecidos, é definido como procedimento cirúrgico que compreende na substituição de um órgão ou tecido de uma pessoa doente por outro saudável, sendo este de um doador vivo ou falecido. O Brasil, ocupa atualmente a posição de destaque mundial, se consolidando em um dos maiores sistemas públicos de transplantes do mundo. **Objetivo:** Identificar a oferta de serviços que oferecem transplantes no cenário brasileiro e conhecer a produtividade dos centros transplantadores brasileiros. **Método:** Estudo transversal retrospectivo realizado em base em dados secundários sobre os serviços que realizam transplantes de órgãos sólidos (coração, pulmão, fígado, rins, pâncreas) e produtividade dos centros transplantadores, referente ao ano de 2019. A coleta de dados se deu através do banco de dados da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde. **Resultados:** O Brasil possui 195 centros de transplantadores, distribuídos em 23 estados da federação. Existe uma concentração dos centros transplantadores nas regiões Sudeste e Sul, principalmente nas cidades de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e no Paraná. A região Norte apresenta um número reduzido de centros e conseqüentemente um pequeno número de transplantes realizados. Com relação a produtividade, a região Sudeste está em primeiro lugar, realizando 4.559, transplantes de órgão sólidos representando 52,26% da produção nacional, seguido da região Sul com 2.173, representando 24,91% dos transplantes realizados em 2019, o que chama atenção por ser uma região composta apenas por três estados. **Conclusão:** Foi possível observar que em todos os estados a maioria dos centros está localizado nas capitais, ocorrendo uma disparidade de acesso aos transplantes, onde a falta de serviços em determinadas regiões, demanda maiores gastos aos pacientes (transporte, moradia e outros), assim como uma sobrecarga de trabalho para outros serviços. Com isso, sugere-se aos órgãos públicos manter e ampliar os incentivos financeiros relacionados a estes procedimentos, com foco a facilitar o acesso da população ao tratamento.

Descritores: Transplante de órgãos; Centros transplantadores; Sistemas de saúde; Serviços de saúde;